

DIA DO *Veterinário*

GAZETA DO SUL/Terça-feira, 9 de setembro de 2025

Essenciais para a **coletividade**

Hoje é Dia do Médico Veterinário, profissional que exerce trabalho valoroso para a sociedade. Muito além da clínica de animais de pequeno ou grande porte, sua atuação pode garantir alimentos seguros, controle de zoonoses e sanidade de rebanhos. Sua presença, portanto, faz parte da rotina de todos.





ARTIGO

A medicina veterinária preventiva pode adicionar anos de vida ao seu pet?

Sim, e a diferença está em quando você age, não apenas em como age. A expectativa de vida dos cães aumentou 30% nas últimas duas décadas. Gatos vivem, em média, três anos a mais que na década de 1990. Isso não aconteceu por acaso. Veterinários começaram a detectar problemas antes que causassem sintomas. Problemas renais costumavam ser descobertos quando o animal já bebia água em excesso e urinava constantemente. Hoje são identificados em exames de rotina, quando a função renal está apenas começando a declinar. A diferença prática é simples: no primeiro caso, você administra a doença. No segundo, você a impede de predir.

O que mudou na abordagem é que veterinários pararam de esperar sintomas aparecerem. Exames laboratoriais anuais detectam diabetes meses antes da sede excessiva. Ecocardiogramas identificam sopros cardíacos que podem evoluir para insuficiência. Radiografias mostram artrose inicial, quando fisioterapia ainda resolve. Essa mudança de mentalidade transformou a profissão. Consultas preventivas se tornaram mais comuns que atendimentos emergenciais em clínicas bem estruturadas. Veterinários passaram mais tempo educando tutores sobre prevenção do que tratando crises agudas.

As especialidades surgiram para acompanhar essa evolução. Cardiologia veterinária trata arritmias antes que causem desmaios. Oncologia detecta tumores quando ainda são operáveis. Endocrinologia controla diabetes antes que cause cegueira ou infecções recorrentes.

Cronogramas salvam vidas

Filhotes precisam de consultas mensais até os seis meses. O crescimento é rápido e problemas congênitos se manifestam cedo. Displasias, sopros cardíacos e alterações neurológicas são mais fáceis de corrigir quando detectadas nos primeiros meses. Animais adultos se beneficiam de check-ups anuais com exames laboratoriais. Hemograma e bioquímico detectam anemia, problemas hepáticos e alterações renais antes dos sintomas. Urinálise identifica infecções silenciosas e cristais que podem formar cálculos.

Pets acima de sete anos precisam de acompanhamento semestral. O envelhecimento acelera nessa fase. Seis meses podem representar mudanças signifi-



Divulgação/GS

cativas na função cardíaca, renal ou hepática. Exames frequentes permitem ajustes de medicação antes que compensações falhem.

E, nesse aspecto, a tecnologia faz a diferença. Ultrassom abdominal detecta tumores de 2 centímetros, quando ainda são ressecáveis. Radiografias digitais mostram fraturas microscópicas que se tornariam lesões graves. Análises laboratoriais automatizadas identificam alterações que passariam despercebidas em métodos manuais. Algumas clínicas usam inteligência artificial para analisar exames. Algoritmos identificam padrões em hemogramas que podem indicar leucemias precoces. Softwares avaliam radiografias e destacam áreas suspeitas que merecem atenção.

O custo real da prevenção

Um check-up anual custa entre R\$ 200 e R\$ 500, dependendo dos exames inclusos. Tratar diabetes avançada pode custar R\$ 300 mensais apenas em medicação. Cirurgia para remoção de tumor custa de R\$ 1,5 mil a R\$ 8 mil, dependendo da complexidade. A conta é simples. Cinco anos de check-ups preventivos custam menos que um tratamento oncológico. Dez anos de consultas semestrais custam menos que uma cirurgia cardíaca. Prevenção não é gasto, é investimento em longevidade.

Tutores que adotaram medicina preventiva relatam menos sustos de madrugada, menos internações emergenciais e pets com energia por mais tempo. Seus animais envelhecem com dignidade, mantendo qualidade de vida até idade avançada. A medicina veterinária moderna oferece essa possibilidade. Cabe aos tutores escolher entre reagir a problemas ou preveni-los.

Médica veterinária Melissa Bossardi

CRMV/RS 011519

Campanha destaca papel dos médicos veterinários

No leite e na manteiga do café da manhã. No churrasco do fim de semana com amigos. No carinho com o pet de estimação. Na vacina que protege as famílias. No campo, garantindo a sanidade dos rebanhos. Na indústria e na inspeção, assegurando que os alimentos cheguem com qualidade e segurança à mesa. Em cada um desses momentos da rotina, existe um médico veterinário presente. É essa presença cotidiana, muitas vezes invisível, mas indispensável, que o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária – Sistema CFMV/CRMVs – irão evidenciar durante todo este mês, na campanha pelo Dia do Médico Veterinário, comemorado hoje.

Tendo como slogan “Médico Veterinário, um profissional presente”,

a iniciativa irá valorizar a atuação dos mais de 215 mil profissionais em atividade no País. Entre outras áreas, eles atuam em consultórios, laboratórios, indústrias, serviços de inspeção, universidades, órgãos públicos e fazendas.

Embora ainda se associe o trabalho do veterinário ao cuidado com cães e gatos, sua presença vai muito além da clínica de pequenos animais. Ele é o profissional que garante alimentos de origem animal seguros; que inspeciona frigoríficos, laticínios e entrepostos; atua no controle de zoonoses, responsáveis por 60% das doenças infecciosas humanas; contribui para pesquisas científicas e produção de vacinas; e trabalha lado a lado com agricultores e pecuaristas para manter a sanidade dos rebanhos.

Fonte: <https://www.cfmv.gov.br/>

Divulgação/GS



A origem da data

Em 9 de setembro de 1933, o decreto nº 23.133 efetivou a primeira regulamentação da medicina veterinária no Brasil. Pela primeira vez, determinaram-se as condições e campos de atuação para o exercício dessa prática. Por isso, a data do decreto marca o Dia do Médico Veterinário no Brasil.

Em seu artigo 1º, o decreto determina que o padrão do ensino da medicina veterinária no Brasil deve seguir o da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura.

Hope & Mellis,
cuidado e inovação que seu pet merece.

Comemorando o **Dia do Veterinário** - 9 de setembro
Visite-nos e conheça nosso atendimento especializado.

hope

mellislab





Dermatite atópica: não tem cura, mas tem controle

Se o seu bichinho de estimação tem coceira frequente, otite de repetição, perda de pelos, pele engrossada, vermelha ou enegrecida, principalmente nas axilas e virilha, lambedura de patas ou cheiro forte mesmo após o banho, fique atento. Esses são sintomas comuns de animais que apresentam dermatite atópica, uma doença genética e que, embora não tenha cura, pode ser controlada.

De acordo com a médica veterinária Heloísa Teichmann Aita, com especialidade em dermatologia veterinária, essa doença vai acompanhar o paciente para a vida toda. Na maioria das vezes, os seus sintomas começam entre o primeiro e o terceiro ano de idade.

Sócia-proprietária da Pet a Teti Clínica Veterinária, de Santa Cruz do Sul, ela explica que de cada dez cães atendidos em sua rotina clínica, oito apresentam dermatite atópica. Eles normalmente entrarão em crise quando expostos a agentes alergênicos que serão absorvidos pela pele, pela respiração ou pela alimentação. As raças mais predispostas são Shih-tzu, Lhasa Apso, Pequês, Golden Retriever, Labrador, Pug e Buldogue.

Assim como as causas dessa alergia são múltiplas, o tratamento deve ser individual para cada paciente, com dietas específicas, cuidados com a pele e uso de antipulgas. Atuando exclusivamente nessa especialidade desde 2008, Heloísa observa que é necessário fazer uma avaliação geral desses pacientes.

Ela recomenda uma avaliação detalhada da ração e petiscos que esse cão recebe, porque grande parte das alergias aparece por mudanças na proteína, glúten e grãos desses alimentos. Outro cuidado, de extrema importância, é fazer o uso contínuo de antipulgas.

Assim como as pessoas, os animais alérgicos desencadeiam reações a partir da picada de insetos, como mosquitos, carrapatos e pulgas. E esse alerta vale para todos os meses, não só no período de calor.

Além de evitar essas alergias, os antipulgas protegem contra outras doenças, como babesiose e leishmaniose, que podem matar se não diagnosticadas e tratadas de forma rápida, já



que causam anemia e doença renal aguda. Há ainda proteção contra as sarnas, que igualmente contaminam as pessoas. Todavia, Heloísa destaca que muitas crises não ocorrem apenas por mudanças alimentares, mas por períodos de floração, pólen, mofo doméstico, contato com gramas e poeira, o que pode inflamar a pele e desencadear crise alérgica.

A dermatite vai além da pele. Nesse sentido, a veterinária Heloísa enfatiza que “quando se fala em dermatologia, não se fala apenas da pele do corpo. Isso inclui ouvidos, a área ao redor da boca, olhos, pálpebras e lábios”.

Muitos pacientes, por exemplo, são encaminhados por oftalmologistas, porque o que parece ser um problema ocular pode ser, na verdade, manifestação de dermatite atópica nas pálpebras. “A dermatite atópica pode ser controlada com acompanhamento veterinário contínuo e tratamento adequado. Em caso de dúvidas, procure um médico veterinário de sua confiança”, reforça.



A veterinária Heloísa Teichmann Aita durante realização de teste de triagem alérgica

Testes de triagem facilitam tratamento

Normalmente, o tratamento das alergias é feito por eliminação, a chamada marcha atópica. Primeiro se exclui a contaminação da pele, depois os mecanismos de desidratação, até que se descartem as principais causas. Se, ainda assim, não se solucionar clinicamente a alergia do paciente ou dar estabilidade clínica, iniciam-se os testes de triagem alérgica.

Na maioria das vezes, é a partir desses testes que se estabilizam os animais, de modo que venham a desenvolver crises uma ou duas vezes ao ano apenas, já que é um paciente que não tem cura, mas controle clínico. “Os testes são feitos aqui na clínica, em duas etapas, e o resultado sai na hora, podendo ser solicitada a vacina desse cão em seguida”, informa a veterinária Heloísa.

Ela descreve que são testes de punção e testes de contato. Mesmo que não sejam diagnósticos, são testes de exclusão que facilitam o tratamento. “Para aquele paciente que está tratando a pele desidratada; fazendo uso de shampoo; usando ectoparasitas, medicações anti-inflamatórias específicas para pele e ração específica e ainda assim tem gatilhos de desenvolver a doença com frequência, a triagem alérgica nos auxilia na escolha de uma imunoterapia. E os resultados são impressionantes, temos resultados maravilhosos com a imunoterapia.”

E isso é possível porque “quando se dessensibiliza o sistema imune, se faz com que ele inflame menos e precise de menos terapêutica e menos tratamento”. A imunoterapia consiste em vacina feita especificamente para o paciente, conforme a sua resposta para o teste alérgico.

Sintomas comuns

Coceiras frequentes; lambedura de pata; otite de repetição; esfregar bumbum no chão; feridas e crostas; perda de pêlos; pele engrossada, vermelha ou enegrecida; cheiro forte mesmo após o banho. Além disso, muitos tutores relatam mudanças comportamentais nos pets, como tristeza, inquietação e dificuldade para dormir em função do desconforto constante.

9 de Setembro Dia do Médico Veterinário

*Parabéns aos profissionais
que cuidam com amor
e dedicação de nossos pets!*



CONHEÇA NOSSO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

- Clínica Geral • Odontologia • Oftalmologia
- Cardiologia • Dermatologia • Cirurgia
- Anestesia • Gastroenterologia • Oncologia
- clínica e cirúrgica • Felinos • Nefrologia
- Ortopedia • Neurologia • Nutrição
- Endocrinologia • Exames laboratoriais
- Pneumologia • Eletrocardiograma
- Raio X • Ecocardiograma • Ultrassom
- Vídeo-otoscopia • Endoscopia • Raio X
- odontológico • Fisioterapia • Internação
- de cães • Internação de gatos



☎ 51 3056-4954 ☎ 51 98305-2480 ☎ 51 98125-0956
Avenida João Pessoa, 654, Santa Cruz do Sul | RS



Saúde e bem-estar para o seu bichinho!



- ➔ PET SHOP
- ➔ FARMÁCIA VETERINÁRIA
- ➔ CONSULTÓRIO VETERINÁRIO
- ➔ BANHO E TOSA



@mssulbichos



Rua Coronel
Oscar Jost 1307,
Santa Cruz do Sul

☎ 51 3715-4345 📞 51 99878-1944

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Tecnologia otimiza diagnósticos

É notório que o avanço da tecnologia tem revolucionado a medicina veterinária. O que antes era possível apenas na medicina humana agora faz parte da rotina de muitas clínicas veterinárias. Equipamentos de alta precisão, softwares de inteligência artificial e exames laboratoriais, cada vez mais sofisticados, possibilitam que os diagnósticos sejam feitos de forma mais rápida, precisa e menos invasiva. Isso beneficia não só os profissionais, mas também os animais e seus tutores.

Conforme a médica veterinária Patrícia Luíza Eisenkrämer, da MS Sul Bichos, os exames por imagem configuram um dos pilares dessa transformação. A radiografia digital, o ultrassom com Doppler, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética tornaram-se ferramentas essenciais ao diagnóstico veterinário.

Esses recursos permitem observar detalhadamente as estruturas internas dos animais, como ossos, músculos, órgãos e vasos sanguíneos, identificando alterações que não seriam detectadas em exames clínicos tradicionais. Com isso, doenças que envolvam tumores, fraturas, hérnias, infecções internas ou problemas cardíacos,

por exemplo, podem ser diagnosticadas com antecedência e precisão, aumentando as chances de sucesso nos tratamentos.

Da mesma forma, avançaram consideravelmente os exames laboratoriais. "Além da agilidade, esses exames são capazes de detectar alterações sutis que indicam o início de uma doença antes mesmo de os sintomas aparecerem de forma evidente", acrescenta Patrícia.

Outro fator positivo é a praticidade, pois alguns equipamentos estão mais portáteis e conectados. "Hoje, é possível fazer exames de imagem ou análises laboratoriais em domicílio ou em ambientes do meio rural, com aparelhos que se conectam a computadores ou tablets via Wi-Fi ou Bluetooth. Isso é especialmente importante para animais de grande porte, como cavalos e bovinos, ou para tutores que tenham dificuldade de locomoção."

Patrícia menciona ainda o exemplo da telerradiologia, que permite que imagens captadas em uma clínica sejam analisadas por um radiologista especializado em outro estado ou país, acelerando o diagnóstico e aumentando a precisão da análise.

Divulgação/GS



Custos x cuidado

A adoção dessas tecnologias, no entanto, enfrenta desafios. Muitos equipamentos têm custo elevado, exigem manutenção específica e demandam profissionais capacitados para operá-los corretamente.

"Também é preciso que os veterinários estejam atualizados e preparados para interpretar os dados com responsabilidade, usando a tecnologia como aliada e não como substituta do raciocínio clínico e da experiência", alerta Patrícia. À medida que as inovações ficam mais acessíveis, a expectativa é de que o cuidado evolua, permitindo que a atenção à saúde comece antes do primeiro sintoma.

"É a ciência caminhando lado a lado com o amor pelos animais. Graças à tecnologia, não é mais preciso esperar que o animal adoça gravemente para iniciar um tratamento", salienta a veterinária.

Diabetes em cães: raças mais predispostas

O diabetes é uma doença que pode acometer tanto os seres humanos quanto os cães e gatos. Da mesma forma que acontece com uma pessoa, após a alimentação o pâncreas do animal produz insulina com o intuito de controlar a quantidade de glicose no sangue. Ela transporta o açúcar para dentro das células, que será utilizado como fonte de energia. No entanto, a falta de insulina, ou a incapacidade desse hormônio de realizar essa função, aumenta os níveis de glicose na corrente sanguínea, resultando em um quadro de diabetes.

Diversos fatores estão envolvidos na causa da diabetes em cães e gatos. Os mais importantes são: obesidade, idade, predisposição genética, doença renal, cardiopatias, hiperadrenocorticismo, hiperlipidemia e uso de alguns fármacos, como o glicocorticoide.

Segundo a médica veterinária Karina Knak, da Policlínica Veterinária Santa Cruz do Sul, os pets com essa condição apresentam sintomas como muita sede e urinação frequente (polidipsia e poliúria), aumento do apetite, emagrecimento rápido e, em alguns casos, presença de cristais ou formigas na urina. Em situações graves, pode ocorrer cegueira repentina devido à catarata. Ela destaca que algumas raças de cães são mais propensas a desenvolver diabetes, como Poodle, Golden Retriever, Schnauzer, Pinscher, Spitz e Terrier.

Prevenção

A prevenção de diabetes é feita através do controle das causas predisponentes. Se o animal é obeso, por exemplo, recomenda-se uma alimentação balanceada e exercícios periódicos, como passeios e brincadeiras que o estimulem a se exercitar.

Outra coisa muito importante é não medicar o animal por conta própria, e tomar muito cuidado com o uso de corticoides. Sempre procure um médico veterinário antes de dar qualquer medicação para o pet.

Além disso, como o diagnóstico precoce é muito importante, consultas periódicas e exames de rotina são fundamentais.

Susana M. Tautz

Médica Veterinária
CRMV/RS 5833

Parabéns aos colegas Veterinários!!

🐾 Vacinas	🐾 Atendimento emergencial
🐾 Exames	🐾 Atestado de saúde p/viagens
🐾 Consulta	🐾 Atendimento pediátrico
🐾 Medicações	🐾 Parceria com especialistas
🐾 Cirurgia	

☎ (51) 99996-2333 📧 s5833rs@gmail.com

É mais que uma clínica.
É onde a atenção cura
e o amor salva!

9 de Setembro
Dia do Médico Veterinário

Cirurgia • Oncologia
Nefrologia e urologia
Medicina felina • Odontologia
Ortopedia • Neurologia
Gastroenterologia • Oftalmologia

Policlínica
VETERINÁRIA

Rua Juca Werlang, 502 - Bairro Santo Inácio
30530801 ☎ 981652036

ATENDIMENTO 24HS